

# PANORAMA

## NO CHILE A 1ª REUNIÃO DE ESPECIALISTAS EM INFORMAÇÃO

Sob o patrocínio do Programa Geral de Informação — PGI, da UNESCO, e do Centro Latino-Americano de Documentação Económica e Social - CLADES - Comissão Económica para América Latina e Caribe — CEPAL, foi realizada em Santiago, no período de 10 a 14 de junho de 1985, a 1ª Reunião sobre Desenho de um Sistema Regional de Informação em Atividades de Informação.

Essa Reunião teve por objetivo estabelecer diretrizes para a formulação de um projeto regional com a finalidade de criar um sistema de informação sobre atividades de informação.

Estiveram presentes ao evento cerca de 23 representantes de instituições/centros de documentação dos seguintes países da América Latina e do Caribe: Argentina, Chile, Colômbia, Jamaica, México, Peru, Trinidad-Tobago, Venezuela e do Brasil, com dois participantes — da Biblioteca Regional de Medicina - BIREME e do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia — IBICT.

O IBICT, através da chefia do seu Departamento de Ciência da Informação - DCI — Lena Vânia Ribeiro Pinheiro, teve grande atuação, não só na participação em grupos de trabalho como no painel "Experiências de Instituições Nacionais", no qual fez uma exposição dos objetivos, atividades e campos de atuação do Instituto.

Nessa palestra, a Chefe do DCI ressaltou os registros já existentes, de dados bibliográficos, de instituições e bibliotecas, de eventos e de pesquisas.

Finalizando, foram também abordadas questões fundamentais quanto ao desenvolvimento do projeto regional: a harmonização das experiências já existentes; os problemas de compatibilidade e os estudos de conversão de formatos empreendidos pelo IBICT; a necessidade de padronização no tratamento da informação para assegurar maior relevância na recuperação; e a importância do compartilhamento de experiências em informação científica e tecnológica na América-Latina e no Caribe.

### ESCRITÓRIO CALCO

O Escritório CALCO é responsável pelo estabelecimento, manutenção e atualização de um

formato padrão nacional para intercâmbio de informação, adotando o Formato de Intercâmbio CALCO.

A reestruturação do Escritório CALCO foi concretizada em reunião ocorrida em Brasília, nos dias 18 e 19 de março, da qual participaram representantes de onze instituições, além do IBICT. Essa reestruturação veio dinamizar suas atividades, abrir espaço para a participação de instituições, a nível nacional, que tenham interesse em colaborar com a discussão relativa a intercâmbio de informações. Naquela reunião foi também analisado o formato de intercâmbio CALCO para monografias, seriados, registros cartográficos e sonoros.

A nova estrutura sugerida e aprovada é a seguinte:

Coordenação- IBICT

Secretaria Executiva - para trabalhos de apoio logístico.

Grupo Assessor — para análise da programação de atividades do Escritório CALCO, análise das alterações propostas e de documentos sobre o formato e promoção de avaliações periódicas.

O Grupo Assessor é composto por quatro representantes de entidades usuárias do formato CALCO, três membros da Secretaria Executiva e um especialista em informação.

Grupos de Trabalho — do qual participam representantes de instituições nacionais para discussão dos problemas ligados a intercâmbio de informação, como por exemplo, o estabelecimento de formatos, a extensão de formato CALCO para novos materiais (registro cartográfico, sonoro e registro de seriados, como um todo), a conversão de formatos utilizados em sistemas nacionais ou regionais para o formato CALCO, etc.

Foram criados os seguintes Grupos de Trabalho:

GT1 — Desenvolvimento de estudo para conversão entre os formatos CEPAL e CALCO. Instituições: BIREME, IBICT, SEADE.

GT2 — Desenvolvimento de linguagem para conversão de formatos. Instituições: BIREME, IBICT.

## PANORAMA

- GT3 — Desenvolvimento de formato de intercâmbio para registros sonoros. Instituições: IBICT, ECA/USP, BN, MIS (Museu da Imagem e do Som).
- GT4 - Desenvolvimento de formato de intercâmbio de registros cartográficos. Instituições: IBICT, FGV, IBGE, DNPM, CPRM, BN, COCAR.
- GT5 — Desenvolvimento de formato de intercâmbio para seriados como um todo. Instituições: FGV, IBICT, BN, UFRGS, BIREME.
- GT6 — Desenvolvimento de estudo para conversão entre os formatos MINTER e CALCO. Instituições: MINTER e IBICT.
- GT7 — Desenvolvimento de estudo para a conversão entre os formatos AGRIS, INIS e CALCO. Instituições: CENAGRI, CNEN/CIN, IBICT.
- GT8 — Estudo do CGF — Common Communication Format — visando sua compatibilização com o CALCO e a possibilidade de criação de programas para conversão automatizada entre os dois formatos e vice-versa.

Como resultado de atividades de Grupos de Trabalho já foram aprovadas versões atualizadas do Formato CALCO com extensões para intercâmbio de monografias e seriados, sendo que, para material cartográfico e registro sonoro, as versões estão ainda em fase de discussão.

### ENCONTRO SOBRE MÉTODOS, NORMAS E PADRÕES DO PGI/UNESCO

O IBICT, através de seu vice-diretor, Paulo Henrique de Assis Santana, participou em abril do corrente ano, na cidade de Coimbra (Portugal), do 3º Encontro do Grupo de Trabalho sobre Métodos, Normas e Padrões do Programa Geral de Informação — PGI, da UNESCO. Na oportunidade, foram discutidas a compatibilidade entre o formato de intercâmbio CALCO, utilizado pelo IBICT e por várias instituições nacionais, e o "Common Communication Format" — CGF, desenvolvido pela UNESCO.

Foram também abordadas as condições de implementação no Brasil, sob os auspícios do PGI/UNESCO, do pacote "IV + V System" para criação e exploração de bases de dados bibliográficos e factuais em microcomputadores nacionais.

Desenvolvido pelo IMD — Institut für Maschinelle Dokumentation, Áustria, o software "IV + V System"

é um sistema de gerenciamento de bases de dados bibliográficos e factuais, executável em microcomputadores de 16 bits, embora possível de ser também usado, com menor eficiência, em microcomputadores de 8 bits.

Suas características mais marcantes são a modularidade, a adaptabilidade e a portabilidade. É desenvolvido em UCSD PASCAL e baseia-se em um interpretador do código de uma máquina virtual, denominado "p. code".

### COMISSÃO NACIONAL DE SISTEMAS ESPECIALIZADOS TEM PRIMEIRA REUNIÃO

O IBICT, como órgão de coordenação das atividades de Informação em Ciência e Tecnologia - ICT, promoveu de 16 a 18 de janeiro do corrente, em sua sede em Brasília, a Primeira Reunião da Comissão Nacional de Sistemas Especializados. Participaram da reunião 25 representantes de sistemas e centros de informação, de agências financiadoras e de órgãos de política em Ciência e Tecnologia.

Naquele evento, foi discutida a implantação da Ação Programada de ICT no que se refere às diretrizes específicas para os sistemas especializados, constando da agenda, entre outros, os seguintes assuntos: discussões sobre atividades comuns aos sistemas especializados que permitam a implementação da Ação Programada em ICT (geração de documentos primários, formação e desenvolvimento de coleções); difusão e uso de ICT; automação de bibliotecas e sistemas de informação; bases de dados; recursos humanos em ICT; assuntos internacionais relacionados com ICT.

O detalhamento das atividades da Ação Programada em ações específicas permitiu, durante a reunião, a identificação das responsabilidades e, até mesmo, da forma de execução das ações que competem aos vários órgãos integrantes do setor de ICT.

Como resultado dessa Reunião, o IBICT lançou "Recomendações da 1ª Reunião da Comissão Nacional de Sistemas Especializados de Informação em Ciência e Tecnologia", disponível no Instituto, para a comunidade interessada.

Essa publicação reúne a versão preliminar das conclusões da Reunião que foi encaminhada às instituições participantes, muitas das quais enviaram suas sugestões que foram incorporados ao texto do documento.

Como nem todos os participantes apresentaram suas sugestões à versão preliminar, encontra-se, portanto, aberta a sugestões que oportunamente serão enviadas, o que resultará numa versão final do documento que será submetida à apreciação da Comissão de Informação em Ciência e Tecnologia do CNPq e depois, anexada à Ação Programada de ICT.

As Recomendações aprovadas e que constam da versão preliminar têm o objetivo de nortear as ações que os sistemas especializados e o IBICT passarão a implementar com o objetivo de concretizar as metas definidas no documento mais genérico de Ação Programada.

#### CONSULTORES ESTRANGEIROS NO IBICT

Durante o primeiro semestre de 1985, estiveram no IBICT, prestando consultoria em projetos ou proferindo palestras para técnicos do Instituto e convidados, os seguintes consultores internacionais:

Havard Williams — chefe do Departamento de Biblioteconomia da Universidade de Loughborough, Inglaterra, especialista em planejamento, administração e gerência de bibliotecas e planejamento para o desenvolvimento de recursos humanos em países em desenvolvimento, apresentou uma palestra no dia 1º de fevereiro, no auditório do IBICT, sobre "Recursos Humanos em Biblioteconomia e Ciência da Informação nos Países Desenvolvidos".

Allan Hopkinson — consultor do Programa Geral de Informação - PGI da UNESCO, permaneceu no Brasil por um período de quatro semanas. Sua principal atividade foi investigar os diferentes formatos bibliográficos em uso no Brasil e fazer recomendações no sentido de aproximá-los. Também fez recomendações sobre possível desenvolvimento de um formato de intercâmbio - CALCO — baseado no Common Communication Format (CCF) da UNESCO que é compatível com o Manual de Referência do UNISIST e UNIMARC, formatos esses de intercâmbio internacional, com os quais a maioria dos formatos em uso no Brasil é relacionada. Uma palestra sobre "Formato para Entrada de Dados de Registro Bibliográfico" foi proferida pelo consultor Hopkinson, no IBICT, em 25 de fevereiro.

Ursula Albertus — representante em Caracas, Venezuela, da Agência Regional do Programa Geral de Informação da UNESCO, esteve no IBICT de 9 a 15 de fevereiro prestando consultoria em dois projetos: Fortalecimento de Mecanismos de

Coordenação de Informação Nacional na América Latina e Caribe e Sistema Referencial Regional sobre Atividades de Informação na América Latina e Caribe. "Ações do Programa Geral de Informações — PGI, da UNESCO, na América Latina e Caribe", foi o tema de palestra realizada por Ursula Albertus, no IBICT, em 15 de fevereiro. Entre os assuntos abordados despertaram especial atenção os mecanismos de apoio e financiamento do PGI da UNESCO para a área de informação em países em desenvolvimento.

John Clement Gray — perito em política de informação e planejamento, membro do Instituto de Cientistas da Informação (Inglaterra), do Comité sobre Documentação de Informação para Ciência e Tecnologia da Comunidade Económica Europeia e de vários comités do UNISIST e do Programa Geral de Informação (PGI) da UNESCO, o professor Gray esteve em missão no IBICT no período de 18 a 29 de março último. A consultoria, assegurada pelo PGI/UNESCO, esteve voltada para o estabelecimento de uma apreciação global sobre a programação do IBICT, expressa em seu Plano Diretor (1982-1986). Sua análise incidiu principalmente sobre o modelo de atuação adotado pelo Instituto e deteve-se, particularmente, nos mecanismos utilizados para a implementação do Plano Diretor. Os resultados da análise, de uma maneira geral, vieram corroborar os empreendimentos em curso e o mérito da experiência do IBICT em relação aos esforços desenvolvidos em outros países na área de ICT, por outras instituições. No auditório da CEPLAC, J. C. Gray proferiu uma palestra, promovida pelo IBICT, em 28 de março sobre "Development of Information services in the European Economic Community".

J. Stephen Parker — no período de 11 de março a 03 de maio, o consultor Parker esteve novamente no IBICT, desta vez para avaliar o planejamento feito pelo IBICT para a implantação do Sistema de Informação em Instrumentação e apresentar outras sugestões de atividades a serem também implementadas pelo Sistema. O estudo feito pelo IBICT identificou as necessidades de informação da área e apresentou proposta de serviços e produtos de informação.

#### INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA - CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO E SEMINÁRIO

A Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, com a cooperação técnica de outras instituições, inclusive do IBICT, vem desenvolvendo, desde 1982, uma série de ações voltadas para a informação

## PANORAMA

tecnológica no Brasil, área de fundamental importância para o desenvolvimento do País.

Desde então, co-organizou através do seu Departamento de Biblioteconomia e Documentação um "Seminário sobre Informação Tecnológica" e, em 1963, o "19 Curso de Especialização em Informação Tecnológica" que contou com o apoio do IBICT, da STI e da CAPES.

Esse Curso repercutiu positivamente na comunidade científica e tecnológica em todo o País, pois foi o pioneiro neste tipo de atividade, a nível de especialização, com carga horária de 360 horas/aula e certificado fornecido por uma universidade federal.

Devido a sua grande receptividade, a UFSC promove, com o apoio da STI, o 2º Curso de Especialização em Informação Tecnológica no período de 1º de julho a 22 de novembro de 1985, com o objetivo de capacitar profissionais especializados na área e propiciar meios de aperfeiçoamento de serviços de informação tecnológica.

Esse Curso de Especialização é dirigido a técnicos e profissionais de informação Industrial atuantes em pequenas e médias empresas, ou no setor governamental ou em Núcleo de Inovação Tecnológica.

O Departamento de Biblioteconomia e Documentação da UFSC também realizará um Seminário sobre a Geração e Divulgação da informação Tecnológica de Santa Catarina, nos dias 26, 27 e 28 de setembro de 1985, com a participação da Fundação Tupy, Secretaria de Indústria e do Comércio de Santa Catarina, Empresa de Pesquisa Agropecuária de Santa Catarina, Centro de Ciências Agrárias da UFSC e de outras entidades convidadas.

O Seminário está aberto à participação de professores, estudantes e técnicos envolvidos com a geração, divulgação e utilização da Informação Tecnológica.

As inscrições para o Seminário poderão ser feitas entre os dias 2 a 25 de setembro, no Departamento de Biblioteconomia e Documentação da UFSC, Campus Universitário - Trindade - 88.000 - Florianópolis, SC, ou pelo telefone (0482) 339304.

## NÚCLEOS DE APOIO TECNOLÓGICO

O CNPq, através de algumas de suas unidades, entre as quais o IBICT, está desenvolvendo ações junto às

federações das indústrias dos Estados visando a criação de Núcleos de Apoio Tecnológico - NAT's. O objetivo da criação desses núcleos é a condução de atividades integradas que permitam a promoção e a inserção no setor produtivo, de atividades relacionadas com desenho industrial, propriedade industrial e informação científica e tecnológica.

O primeiro NAT a ser implantado é o da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais — FIEMG, em decorrência de um convênio assinado em 15 de fevereiro de 1985 entre o CNPq/STI/CETEC/FIEMG. Dentre as primeiras atividades do Núcleo, que contam — com o apoio do IBICT, encontram-se a implantação e organização do NAT, o treinamento de um técnico da FIEMG, responsável pelas atividades do Núcleo e a realização de um Seminário de Inovação Tecnológica.

## CURSOS DE ATUALIZAÇÃO

Com a colaboração de instituições co-patrocinadoras, o IBICT tem promovido em várias cidades do País, Cursos de Atualização que visam o aperfeiçoamento e atualização de recursos humanos na área de informação científica e tecnológica.

Esses cursos são ministrados por técnicos do IBICT, por profissionais especialistas em informação, por professores de universidades brasileiras e têm tido uma média de 20 participantes por curso, com bons resultados de aproveitamento.

No primeiro semestre de 1985, no período de março a junho, foram realizados nove cursos em São Luís, Teresina, Salvador, São Paulo, Rio de Janeiro e Florianópolis sobre os seguintes temas/professores:

- Técnicas de Indexação - Ana Flávia M. da Fonseca
- Estrutura da Comunicação Científica — Heloisa T. Christovão
- Sistemas de Classificação Facetadas aplicadas à Indexação — Hagar E. Gomes
- Indexação e Tratamento da Informação — Hagar E. Gomes
- Gerência e Administração de Serviços de Informação — Selma Chi Barreiro
- Relatórios de Bibliotecas como Instrumento de Planejamento — Gilda Maria Braga

## PANORAMA

- Formação de técnicos em acesso a bases de dados no exterior do sistema DIALOG — Ilza L. Lopes; sistema ORBIT - Ilza L. Lopes; sistema QUESTEL- Ilza L. Lopes.

Os cursos de acesso a bases de dados no exterior foram realizados em Convênio com a EMBRATEL, e também o Curso de Aperfeiçoamento em acesso a bases de dados do sistema ORBIT via INTERDATA, que será ministrado no Rio de Janeiro, de 22 a 26 de julho próximo, pela técnica do IBICT, Ilza L. Lopes.

Os cursos para o segundo semestre estão sendo articulados e serão, oportunamente, divulgados.

### CLEARINGHOUSE REGIONAL DE MATERIAL DIDÁTICO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

O IBICT é o órgão responsável no Brasil, pela criação e implantação de uma "Clearinghouse Regional", abrangendo a América Latina e Caribe, de material didático no campo de Ciência da Informação e áreas correlatas, possibilitando o acesso a essa documentação.

O projeto prevê o fornecimento periódico, por parte do Instituto, de uma lista de documentos indexados à Clearinghouse de Maryland recebendo, em contrapartida, lista de documentos produzidos na América Latina e Caribe indexados pela Clearinghouse americana.

Este Plano faz parte do Projeto 1.5 — Acesso ao material didático em Ciência da Informação da FID/CLA/ET - aprovado durante a Reunião do Grupo Ad-Hoc de Especialistas na América Latina e Caribe - PGI-UIAMESCO, realizada em abril de 1982, em Caracas.

A "Clearinghouse" Regional, em fase de implantação no IBICT, tem por objetivo coletar, armazenar e processar documentos didáticos produzidos em cursos regulares ou eventuais, ou de treinamento, tais como: programas de cursos, pacotes de ensino, bibliografias de cursos, exercícios e provas, textos básicos para leitura, etc. possibilitando a sua recuperação e acesso por usuários brasileiros e da América Latina e Caribe.

Na primeira etapa para constituição da "Clearinghouse Regional" foi elaborado um ante projeto, analisado pela FID/CLA/ET.

Posteriormente, foram identificadas as instituições de ensino na Região para início de coleta de dados e iniciado o registro, no acervo do próprio Instituto,

de documentos cujas características permitam a sua inclusão na "Clearinghouse", formando seu núcleo central.

### LANÇAMENTOS EDITORIAIS

O IBICY, no seu programa de editoração de publicações relevantes para a área de ICT, editou durante o primeiro semestre de 1985, as seguintes publicações:

Diretrizes para elaboração de Tesouros Monolíngues

Trata-se de um valioso instrumento para a recuperação da informação elaborado por uma equipe, sob a coordenação de Hagar Espanha Gomes, constituída pelos professores Astério Tavares Campos, Cordélia Robalinho Cavalcanti, Marcílio T. Marinho e Ulf Gregor Baranov.

Essa publicação é uma resultante de um projeto específico do IBICT, dentro do seu subprograma "Desenvolvimento de Instrumentos de Tratamento da Informação".

Um levantamento realizado em 1984 pelo Instituto apontou a existência de cerca de 22 tesouros especializados no Brasil, desenvolvidos através de princípios e metodologias distintas e, em sua maior parte, traduzidos e adaptados de experiências estrangeiras.

Visando colocar à disposição da comunidade de informação um instrumento que reunisse conceitos e diretrizes adotados a nível internacional, a publicação "Diretrizes para elaboração de Tesouros Monolíngues" vem facilitar a construção de tesouros para que os resultados se apresentem mais consistentes e homogêneos.

Sistemas de Bibliotecas Universitárias — volume 2

Contém os trabalhos apresentados nas sessões "Sistemas de Bibliotecas Universitárias" realizadas durante o 4º Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, ocorrido de 3 a 8 de fevereiro de 1985, na cidade de Campinas, São Paulo.

São divulgados os trabalhos das seguintes universidades: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC/RJ, Universidade Católica de Petrópolis — UCP, Universidade Estadual de Feira de Santana — UEFS, Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP, Universidade do Rio de Janeiro — UNI-RIO, Universidade Federal da Bahia —

## PANORAMA

UFBA, Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ e Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN.

### Tesouro sobre Literatura

Essa publicação, apesar de não se referir a área de Informação em Ciência e Tecnologia, é lançada pelo IBICT por se constituir num referencial para recuperação de informações no campo de Literatura. Elaborado por uma equipe de técnicos formada por profissionais do Instituto e da Biblioteca Nacional — Hagar Espanha Gomes, Marcílio T. Marinho, Ida Maria Cardoso Lima, Maria Aparecida B. Prederigo - o "Tesouro sobre Literatura" adota o formato de um tesouro terminológico.

Tendo por base conceituações, o Tesouro patenteia as relações vigentes entre os termos — sinônimas, hierárquicas e outras, e por isto mesmo, permite exercer maior controle sobre a linguagem e assegura uma prática consistente.

A peculiar elaboração do "Tesouro sobre Literatura" tornou-o apto a ser usado não só em sistemas pós-coordenados de indexação como também em sistemas pré-coordenados, em virtude da inclusão de uma Ordem de Citação, visando ao interesse específico das bibliotecas de caráter geral que empregam cabeçalhos de assunto.

Metodologias para Avaliações de Coleções; incluindo procedimentos para revisão, descarte e armazenamento

Com o objetivo de auxiliar na decisão que envolve questões relacionadas com o desenvolvimento de coleções, o Instituto lança essa publicação de autoria da professora do Curso de Mestrado em Ciência da Informação - UFRJ/IBICT, Nice Menezes de Figueiredo, especialista no assunto.

O tema é reflexo de uma preocupação nacional manifestada através de estudos, pesquisas, ações e programas voltados para a formação e desenvolvimento de coleções.

Ao abordar e analisar métodos, fórmulas e critérios adotados em países mais desenvolvidos, a autora torna possível aos profissionais brasileiros o seu conhecimento e a sua utilização, com as devidas adaptações à situação e condições de nosso País.

CARNEIRO, Maria Vidigal. Avaliação de desempenho de pessoal em bibliotecas: uma revisão de literatura. *Ciência da Informação*, Brasília, **14** (1): 25-30, jan./jun. 1985.

A literatura biblioteconômica, a partir da década de 70, começou a abordar a área de Avaliação de Pessoal, com a ajuda da Teoria da Administração. São apresentadas algumas abordagens nesse campo quanto ao conceito, fatores de avaliação, métodos e técnicas utilizadas, frequência, avaliadores e avaliação de desempenho na administração pública brasileira. Considerações são feitas sobre avaliação de desempenho de pessoal nas bibliotecas brasileiras que, pelo fato de sua grande maioria estar subordinada a órgãos públicos que, em geral, trabalham sem metas claramente definidas e sem padrões de resultados esperados, tornam muitas vezes subjetivo e arbitrário o processo de avaliação de desempenho.

CUNHA, Míriam Vieira da. Os periódicos em *Ciência da Informação*: uma análise bibliométrica. *Ciência da Informação*, Brasília, **14** (1): 37-45, jan./jun. 1985.

Estudo bibliométrico dos periódicos em *Ciência da Informação* publicados nos Estados Unidos, Canadá e Europa Ocidental, através da análise de três dos principais "abstracts" do assunto no ano de 1980. Através desta análise, é estabelecida uma lista dos periódicos mais citados e estudado suas características principais. Critica os métodos de análise bibliométrica mostrando suas limitações. Menciona também os periódicos não especializados citados e os classifica por assunto.

CUNHA, Isabel Maria Ribeiro Ferin. Informação e informações. *Ciência da Informação*, Brasília, **14** (1): 47-50, jan./jun. 1985.

Conceitua informação enfatizando aspectos da transferência de informação notícia e informação científica e tecnológica. Para essa transferência de informação é necessário suportes que implicam em tecnologia e indústria; isto é, informa, quem tem o poder sobre os meios de comunicação (a nível nacional e supranacional). A informação é, portanto, um bem ao alcance de alguns (países e indivíduos) que dominam os países menos desenvolvidos ou em desenvolvimento através de bases de dados, redes e sistemas especializados, canais noticiosos programas de televisão e propaganda comercial. Aponta a necessidade de políticas de informação, a nível nacional, que exprima o que é desejável e realizável em termos de produção, transferência e acesso a informação.

HOPKINSON, Alan. O "Common Communication Format" desenvolvido pela UNESCO. *Ciência da Informação*, Brasília, 14(1):51-4, jan./jun. 1985.

Descreve o "Common Communication Format — CCF", um formato de intercâmbio desenvolvido pela UNESCO — PGI (Programa Geral de Informação), para ser usado por instituições que pretendem intercambiar registros bibliográficos. São feitas comparações entre o CCF e outros formatos de registros bibliográficos, sendo evidenciada a necessidade do CCF agir como ponte de ligação entre as comunidades de informação, atuando como um formato de intercâmbio sobre o qual se basearia um formato interno para bases de dados de sistemas de bibliotecas e de serviços secundários.

LOPES, Ilza Leite. Sistemas "online" de recuperação da informação. *Ciência da Informação*, Brasília, 14 (1): 55-60, jan./jun 1985.

Nas últimas duas décadas, a tecnologia de computadores aliada ao desenvolvimento de Redes de Telecomunicações tem influenciado o registro, controle e acesso à Informação em Ciência e Tecnologia — ICT, propiciando o surgimento das bases de dados bibliográficos e não-bibliográficos. Essas bases - arquivos em fita e/ou discos magnéticos, registram a produção científica e tecnológica a nível internacional, em todas as áreas de ICT, cobrindo em média um período retrospectivo de quinze anos. Assim, o processo de registro de grandes volumes de informações tornou-se mais ágil e obteve um considerável impulso com o

(Continua)

Ficha 2

LOPES, Ilza Leite. Sistemas "online" de recuperação da informação. *Ciência da Informação*, Brasília, 14 (1): 55-60, jan./jun 1985.

aparecimento dos Sistemas "online" de recuperação da informação, os quais vieram interligar os outros segmentos da indústria da informação: produtores das bases de dados e Redes de telecomunicações. O potencial de informações contidas nas Bases de dados dos Sistemas ORBIT, DIALOG e QUESTEL é analisado, procurando-se enfatizar as áreas de maior demanda por parte dos pesquisadores brasileiros que, desde 1977, vêm sendo atendidos pelo Serviço de Busca Bibliográfica "online" do IBICT - Posto de Serviço/RJ.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O ensino de Biblioteconomia no Brasil. *Ciência da Informação*, Brasília, 14 (1): 3-15, jan./jun. 1985.

Analisa acontecimentos que marcaram a evolução do ensino de Biblioteconomia no Brasil desde seu início até hoje. A época anterior ao estabelecimento do primeiro currículo mínimo, em 1962, é dominada inicialmente pelo curso mantido pela Biblioteca Nacional, de inspiração europeia e dedicado a formar pessoal para suas próprias seções, e posteriormente por cursos de inspiração americana, iniciados em São Paulo. As duas correntes fundem-se no currículo mínimo, aprovado em 1962, ano em que a profissão foi reconhecida como de "nível superior". A década de 60 é caracterizada pela consolidação dos cursos nas

Universidades e sua expansão, e pela ênfase dos programas à  
(Continua)

Ficha 2

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O ensino de Biblioteconomia no Brasil. *Ciência da Informação*, Brasília, 14 (1): 3-15, jan./jun. 1985.

organização das coleções. O descontentamento com o currículo mínimo marca a década seguinte, assim como a inclusão de novas técnicas e assuntos nos currículos plenos. O esforço para mudança culmina com a aprovação de novo currículo mínimo em 1982. Paralelamente, a década de 70 vê o surgimento dos cursos de pós-graduação que se vêm firmando nestes primeiros anos de 1980. Os problemas atuais decorrem da diversidade de responsabilidades atribuídas à profissão e a impossibilidade de exigir-se dos cursos de graduação a responsabilidade única pela formação profissional para todos os níveis.

ARAÚJO, Vânia Maria Rodrigues Hermes de. A organização espacial da informação científica e tecnológica no Brasil. *Ciência da Informação*, Brasília, 14(1): 17-24, jan./jun. 1985.

Contribuição para a discussão em torno de uma política de Informação Científica e Tecnológica (ICT), a partir de uma abordagem da organização espacial como processo de produção social. No contexto da formação econômica e social capitalista, o conhecimento adquiriu valor de troca, circulando na sociedade através dos meios de comunicação e dos mercados. No Brasil, a história da ICT acompanha o desenvolvimento das forças produtivas desde a Colônia. Nesse processo, a organização espacial da ICT segue o mesmo padrão de localização do setor produtivo, apresentando uma estrutura polarizada. Uma política de descentralização de recursos governamentais e uma estratégia de comunicação que articule as unidades de ICT, podem se constituir em mecanismos para superar as desigualdades regionais e reorganizar a ocupação do espaço brasileiro nessa área.